



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

O PIBID E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES (AS) NA UFC: DESENVOLVENDO AÇÕES NAS ESCOLAS PÚBLICAS PELA MELHORIA DA QUALIDADE DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NO ENSINO FUNDAMENTAL I ATRAVÉS DA LUDICIDADE.

Ana Priscila Fernandes de Araújo Matos, graduanda de Pedagogia, UFC

Débora Delília Silva Lemos de Carvalho, graduanda de Pedagogia, UFC

Claudiana Fernandes de Freitas, graduanda de Pedagogia, UFC

Maria José Albuquerque da Silva, Professora Adjunta, UFC

INTRODUÇÃO

O tema deste artigo surgiu de observações realizadas durante as atividades desenvolvidas pelos 22 bolsistas¹ do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Pedagogia, na Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal do Ceará (UFC), em Fortaleza/CE, a partir do ano letivo de 2014, coordenado em âmbito nacional pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

O projeto em andamento, intitulado “Alfabetizar letrando na educação infantil e ensino fundamental I: promovendo uma aprendizagem significativa com ludicidade”, centrado na crítica ao ensino copista que existe em muitas escolas públicas brasileiras, o qual descaracteriza o aluno como sujeito de ação e de pensamento, coloca no centro do processo formativo professores e alunos como sujeitos de interações, aguçando sua capacidade para se apropriar do lúdico, do jogo e do brincar como estratégias que contribuem para promover o desenvolvimento das crianças em todos os seus aspectos: cognitivo, afetivo, psicossocial, físico e cultural. (VYGOTSKY, 1998). Com isso, as ações previstas envolvem a alegria, a animação e o prazer de aprender brincando por meio de: contações de histórias a partir de vários gêneros textuais –

¹ Atualmente, são 18 alunos graduandos de Pedagogia, 03 professoras supervisoras nas escolas públicas parceiras e 01 professora da universidade como coordenadora de área.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

contos, fábulas, poesias, trava línguas, ditos populares; jogos; bingos de letras e palavras; dinâmicas de grupos; cantigas de roda; dentre outros;

Para desenvolver as ações do programa nas três escolas da rede municipal de ensino de Fortaleza foram realizadas sessões de estudos semanais entre os meses de março e abril deste ano, para subsidiar teoricamente as pibidianas, criando oportunidade para tirar dúvidas, expor dificuldades encontradas e detalhar a proposta de alfabetizar letrando com base em livros e textos que discutem a temática, além de vídeos, filmes, palestras, relatos de experiências, mesas redondas com professores (as) convidados (as), no espaço da universidade, em sessões conduzidas pela coordenadora da área, as supervisoras e alunas bolsistas mais experientes.

Sendo um dos objetivos do PIBID proporcionar aos futuros professores (as) participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar e que busquem a superação de problemas vivenciados no processo de ensino-aprendizagem dos educandos, planejou-se uma sondagem do nível de leitura e escrita de alunas (os), visando identificar, no início do ano letivo, o que os (as) alunos (as) da educação infantil – pré-escola (Infantil IV e V) e do ensino fundamental I (1º ao 5º ano) sabem sobre o sistema de escrita, tendo como referência as hipóteses elaboradas por Ferreiro e Teberosky (1999).

A sondagem é proposta a partir do uso de uma lista de 04 palavras em ordem sequencial: 01 polissílabo, 01 trissílabo, 01 dissílabo e 01 monossílabo, todas pertencentes ao mesmo grupo semântico, escritas e lidas pelos alunos, seguidas de uma frase ditada pelos bolsistas, e sem a sua interferência diante dos conhecimentos das crianças. Com isso, torna-se possível planejar atividades considerando o nível de cada criança, favorecendo o acompanhamento da evolução da aquisição da leitura e escrita em cada série, respeitando o ritmo de cada uma.

Para a consumação da sondagem estudamos sobre: o que é alfabetização e letramento; a psicogênese da língua escrita; como fazer uma avaliação diagnóstica; como usar os resultados da sondagem da escrita na preparação de atividades.

As investigações sobre a psicogênese da língua escrita permitem ao professor atuar como um mediador eficaz no processo de ensino-aprendizagem, a fim de



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

contribuir com o planejamento das atividades e com os esquemas de conhecimentos (ZABALA, 1998) que os bolsistas esperam ajudar a desenvolver nos alunos beneficiados com o programa nas escolas.

Diante do exposto, este estudo tem o objetivo de demonstrar que o PIBID vem se consolidando na universidade como um programa de formação de professores, valorização do magistério e de incentivo ao ingresso na carreira docente na Educação Básica, à medida que gera oportunidade para os graduandos relacionarem a teoria adquirida no curso com a prática vivenciada no chão da escola, desde o início de sua formação. Isso é muito significativo para os licenciandos, uma vez que são poucas as chances surgidas no decorrer do curso para aprender sobre um assunto crucial em sua vida profissional: aprender a ensinar, aprender a alfabetizar letrando crianças e adultos.

Temos presenciado, como alunas da Pedagogia na UFC, um nível de domínio de conhecimentos muito aquém do que se pode esperar em disciplinas que deveriam oferecer uma formação pedagógica mais sólida e consistente, tais como alfabetização e Letramento, ofertada no 5º semestre, de onde os alunos aprovados saem, não raro, desconhecendo, por exemplo, o tema da psicogênese da língua escrita, o que apenas contribui para gerar desânimo e desinteresse em exercer a profissão de professor.

Nesse sentido, a seguir apresentamos como primeiro tópico da abordagem metodológica a intencionalidade do PIBID em elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores (as) para a alfabetização e letramento de crianças, conforme a visão de Magda Soares (2014). Visamos refletir também, de modo mais específico sobre: i) os argumentos da referida autora (ibidem) quando diz que “letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida da criança” (p. 1); ii) a realização da sondagem pressupõe um respeito intelectual do professor em relação ao conhecimento do aluno; e iii) a nossa experiência como estudantes de Pedagogia e a nossa atuação em atividades docentes na escola.

O segundo tópico expõe as principais concepções de Vygotsky (1998), Elkonin (1998), Piaget (1990; 1973) e Wajskop (1995) sobre o uso de brincadeiras e



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

jogos, visando ensinar com ludicidade as atividades com resultados intencionados para o maior aprendizado dos alunos de forma dinâmica, prazerosa e interativa.

O terceiro tópico apresenta os objetivos e o significado do PIBID para as protagonistas em processo formativo, levantando como fundamentação relevante as considerações de Jean Piaget e Paulo Freire (*apud* LIMA, 2004). Defendemos uma abordagem interdisciplinar para a investigação epistemológica, e, considerando a teoria do conhecimento baseamos os estudos na gênese psicológica do pensamento da criança e fundamentamo-nos na crença de que o educando assimila o objeto de estudo fazendo uso de uma prática dialética sintonizada com a sua realidade, repleta de sentidos e significados, em contraposição à educação bancária, tecnicista e alienante que tem prevalecido nas escolas.

METODOLOGIA: Alfabetizar letrando - Aprendendo a ensinar valorizando os níveis de escrita da criança

A nossa proposta é ir além da alfabetização funcional, pois pessoas alfabetizadas que não sabem fazer uso da leitura e da escrita só desfrutam da visão reduzida de alfabetização. Magda Soares (2014), que melhor viu a importância da alfabetização e do letramento de pessoas numa sociedade marcada pela cultura letrada, revela que letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida da criança.

A aproximação do estudante com a leitura é decisiva, no sentido de ampliar a alfabetização com o letramento. Assim, letrar é exercitar a leitura e a escrita, possibilitando a construção do conhecimento, provocando o desequilíbrio, e, quando trabalha com a assimilação do sistema escrito para o falado e uma posterior acomodação, alcança o equilíbrio com o esquema recém-construído. Letrar é, portanto, praticar a habilidade de ler e escrever com compreensão do sistema adquirido.

A prática social da leitura é a aproximação do ensino à realidade, sempre utilizando exemplos práticos que façam todo sentido na vida do discente, por isso o letramento e alfabetização são inseparáveis, não existem dois pesos opostos, ambos são



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

imprescindíveis, além de serem indissociáveis, e precisam ser ensinados de modo simultâneo. Reconhecemos ainda que é de essencial importância reconhecer em que nível cada aluno se encontra para podermos intervir de maneira eficaz na aprendizagem, para uma evolução no processo de desenvolvimento de alunos (as).

De acordo com Ferreiro e Teberosky (1999), a criança constrói a escrita a partir de quatro hipóteses que elabora durante o seu processo de desenvolvimento: a pré-silábica, a silábica, a silábico-alfabética e a alfabética. Vamos caracterizar de forma sucinta cada uma delas, tendo como base os estudos das referidas autoras.

A hipótese pré-silábica se subdivide em dois níveis. No primeiro a criança costuma escrever palavras de acordo com o tamanho do objeto que está representado, com uma leitura instável, essa dificuldade acontece porque ela ainda não compreendeu a função da escrita e ainda confunde a escrita com desenhos. No segundo, sua escrita continua não analisável, embora saiba que há uma quantidade mínima de caracteres (geralmente três em diante) e que seu emprego é necessário para a escrita. Na hipótese silábica há percepção de que para cada sílaba pronunciada existe uma letra, sem relação com o som que representa. No silábico com valor sonoro cada sílaba é representada por uma vogal ou consoante que representa o seu som correspondente. Quanto à hipótese silábico-alfabética compreende-se que a escrita representa os sons da fala, e há necessidade de mais de uma letra para a maioria das sílabas; a criança já reconhece o som das letras, podendo dar ênfase à escrita do som somente das vogais ou das consoantes, atribuindo o valor do fonema em algumas letras. Na hipótese alfabética, considerado o estágio de mais solidez da escrita, o aluno já compreendeu o sistema de escrita, entendendo que cada um dos caracteres da escrita corresponde a valores sonoros menores que a sílaba, embora não domine ainda as regras normativas da ortografia.

Segundo Ferreiro (1988), os níveis de escrita em que as crianças se encontram serão identificados por meio do teste da psicogênese em que não poderemos ignorar as experiências, conhecimentos prévios e o contexto de cada aluno, fazendo com que o teste tenha sentido para cada um.

[...] nenhum sujeito parte do zero ao ingressar na escola de primeiro grau, nem sequer as crianças de classe baixa, os desfavorecidos de sempre. Aos 6



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

anos, as crianças 'sabem' muitas coisas sobre a escrita e resolveram sozinhas numerosos problemas para compreender as regras da representação escrita. (FERREIRO, 1988, p. 277)

Assim, é possível compreender o nível em que cada aluno se encontra em termos de escrita e leitura, tornando possível também os (as) professores (as) intervirem no seu processo de aprendizagem utilizando o teste da psicogênese e definindo estratégias mais interessantes e mais favoráveis ao seu desenvolvimento como sujeito ativo do conhecimento.

A importância da ludicidade na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I

A ludicidade não deve ser vista apenas como um simples jogo, uma mera diversão, e sim como uma necessidade do ser humano. Ela facilita vários processos ao longo da vida, que vai de uma simples comunicação à construção de conhecimentos. Nem sempre a ludicidade é composta por brincadeiras e jogos, mas, depende da forma e atitude lúdica do professor que se envolve mais, se torna mais afetivo e realiza mudanças internas e externas de um modo geral. Todas essas atitudes e mudanças precisam de uma fundamentação teórica consistente, onde o professor tem o suporte necessário para o desenvolvimento do seu trabalho. Neste caso, é preciso romper as barreiras da escola tradicional, que possui um padrão já instituído, e muito difícil de ser superado, pois o ambiente escolar ainda convive com muita acomodação e desânimo em relação a ações e estratégias criativas e interessantes, sobretudo, para os alunos.

Muitas vezes, as brincadeiras em um contexto lúdico são tidas como meros passatempos, todavia não somente, pois são promotoras de processos de socialização e descoberta de mundo. Então, partimos dessa definição e fazemos uma ligação com o pedagógico, onde a incorporação desse lazer na escola traz um ânimo à criança e através da provocação de estímulos temos uma forma de aprendizagem mais eficiente.

Teóricos como Piaget (1990) e Elkonin (1998), frisaram durante seus estudos a importância da ludicidade na educação não só de crianças, mas de adultos e idosos, onde a desinibição e descontração surgiriam através das atividades lúdicas,



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

proporcionando uma aproximação e uma melhor interação do grupo, facilitando assim o aprendizado, potencializando o desenvolvimento emocional, motor e cognitivo.

Imaginem o quanto é entediante para uma criança chegar à sala de aula com toda energia de aprender mais, e sentar-se em uma cadeira determinada pelo professor (a), alinhada impecavelmente e aprender que “b” com “a” é igual a “ba”, e que não pode tentar tirar uma dúvida com a professora, para que ela não a exponha diante de seus colegas chamando-a de “burra!”. Provavelmente, a energia com a qual a criança chegou na sala tende a se esvaziar em segundos ou então ficar contida, sem chances de extravasar. Tudo vira monotonia em sala de aula. Ela não tem como ficar sentada como adulto, sem questionar nada e apenas fazer o que é lhe pedido, ela precisará realizar atividades que usem essa energia de uma forma mais significativa. A escola tradicional enxerga esse aluno como sendo o ideal, é o que afirma Wajskop (1995, p. 11):

Reprimida na forma de aluno, do qual se espera obediência, silêncio, passividade, submissão a regras e rotinas - muitas quais sem objetivos claros -, encontra-se a criança, curiosa ativa, ansiosa por novas experiências e pelas oportunidades de interagir com outras crianças e com o ambiente.

Na educação infantil, onde tem início o desenvolvimento escolar, observa-se uma valorização das atividades lúdicas, pois é nesse período que há a interação com outras crianças, o desenvolvimento da imaginação, criatividade e as habilidades motoras e de raciocínio latentes. É nesse momento que há construção da realidade e a modelagem de acordo com seus gostos e interesses por parte da criança. Alguns professores (as) defendem a ideia que as atividades tem que estar totalmente voltadas para a faixa etária da criança para se obter um desenvolvimento integral.

É de extrema importância destacar que as atividades lúdicas, ao serem utilizadas no espaço escolar, devem ser devidamente planejadas de acordo com a faixa etária e às necessidades dos alunos. Nesse enfoque, Antunes (1998, p. 37) destaca que:

Jamais pense em usar jogos pedagógicos sem um rigoroso e cuidadoso planejamento, marcado por etapas muito nítidas e que efetivamente acompanhem o processo dos alunos, e jamais avalie qualidade do professor pela quantidade de jogos que emprega, e sim pela qualidade dos jogos que se preocupou em pesquisar e selecionar.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

O 1º ano do ensino fundamental I ou alfabetização no novo significado, não é apenas mais uma etapa que a criança vai vivenciar; mas, sim, uma fase em sua formação intelectual e pessoal, por esse motivo os professores devem ser mais dinâmicos e precisam modificar as didáticas tornando as aulas mais atrativas.

No ensino fundamental I, por sua vez, a criança tem novas expectativas em relação à escola, pois se inicia uma nova fase, cercada de mistérios a seres desbravados. E é nesse momento que o professor deve rever as suas metodologias de ensino, inovando-as para que o interesse da criança não seja reprimido e nem se perca do caminho do suposto “aprendizado”. Nessa fase a diversidade e a flexibilidade usada tornam as aulas mais produtivas e o professor é inserido nesse contexto como sendo o mediador do ensino e de aprendizagem.

A prática pedagógica deve despertar o interesse do aluno em resolver situações problemas utilizando o raciocínio lógico, ou seja, as práticas lúdicas. Com esse procedimento há uma infinidade de mudanças mais do que significativas no campo educacional que se estende a vida social. Como Jean Piaget ressalta:

Na vida social, como na vida individual o pensamento procede da ação e uma sociedade é essencialmente um sistema de atividades. É da análise dessas interações no comportamento mesmo que procede então a explicação das representações coletivas, ou interações modificando a consciência dos indivíduos. (1973, p. 33)

Não se deve afirmar, portanto, que a educação do ser humano vai além da transmissão de conhecimentos, uma vez que o que se busca é o aprimoramento intelectual, onde há a reflexão de suas ações. Isso pode ser afirmado por Almeida (1995)

A ação de buscar e de apropriar-se dos conhecimentos para transformar exige dos alunos esforços, participação, indagação, criação, reflexão, socialização com prazer, relações essas que constituem a essência psicológica da educação lúdica. (p. 29)

É eminente como o lúdico é enriquecedor para o trabalho interdisciplinar, pois trabalha vários conhecimentos de uma só vez. Podemos perceber, na abordagem do tópico seguinte, como no PIBID essa compreensão tem aflorado cada vez mais.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID

Conforme já foi mencionado, a população desse estudo são os graduandos de Pedagogia da UFC que participam do PIBID no subprojeto de Pedagogia. A amostra foi constituída pelos 18 alunos bolsistas do programa e uma graduanda ouvinte, que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: com aprovação na disciplina de Letramento e Alfabetização, cursando a disciplina de Letramento e Alfabetização e não matriculados na disciplina de Letramento e Alfabetização. Segundo a ementa dessa disciplina os graduandos estudam:

Conceitos de letramento e de alfabetização. Relações entre letramento e alfabetização. Letramento na sociedade, nas instituições educativas escolares e não-escolares. Importância da leitura e da escrita de gêneros textuais diversos e do uso de portadores sociais de texto. Apropriação do sistema de escrita alfabética. Princípios didáticos-metodológicos para a alfabetização e o letramento. (UFC, 2008)

Mediante breve incursão ao Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia de 2008, os referenciais teóricos não estão descritos. Contudo, parece inconcebível aprofundar os conceitos e relações propostos pela ementa sem apresentar a pesquisa sobre a psicogênese da língua escrita de Ferreiro e Teberosky (1999), sendo elas pioneiras em reconhecer as diferentes hipóteses que a criança constrói sobre a escrita com base na teoria Piagetiana, à teoria do conhecimento, os estudos sobre a gênese psicológica do pensamento da criança e as contribuições de Freire para a educação.

Esses conhecimentos são imprescindíveis para o sucesso e aprimoramento dos graduandos em Pedagogia, por isso no subprojeto desenvolvemos uma proposta de trabalho em três escolas do município de Fortaleza/CE, interagindo diretamente com mais ou menos 450 alunos durante dois dias semanalmente, com as seguintes ações planejadas para este ano letivo e para os períodos subsequentes: sondagem do nível de leitura e escrita dos alunos, organização de parcerias para o trabalho docente, planejamento das atividades, sessões de estudos, projeto sarau literário, oficinas de formação do leitor, elaboração de material didático, contação de história, participação nas aulas com atividades lúdicas, exibição de filmes com discussão e produção textual e



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

socialização de resultados das atividades em eventos acadêmico-científicos. Em face desse panorama geral delineado entendemos como pibidianas graduandas, assim como Lima (2004) que:

Uma criança precisa tomar consciência de sua ação e do mundo que a cerca. [...] A criança deverá discriminar a realidade, deverá ser capaz de identificar as semelhanças e diferenças entre os objetos e, mais tarde, entre as ações. [...] iniciando pela ação direta, desde muito cedo, a criança toma consciência dos objetos e, progressivamente, é capaz de se colocar no mundo. (LIMA, 2004, pp.30-31).

Quantos aos resultados obtidos no estudo realizado no próprio grupo do qual participamos, os expomos de forma parcial a seguir.

RESULTADOS

Defendendo uma abordagem interdisciplinar para a investigação epistemológica da criança pequena, afirmamos com base nos relatos de experiências das bolsistas, que as concludentes da cadeira ofertada no 5º semestre diurno e noturno, estavam com a formação inicial em letramento e alfabetização negligenciada, comprometida e desarranjada, sem os pressupostos teóricos suficientemente compreendidos para assegurar uma atuação mais segura e confiante.

É conveniente registrar ainda a importância do PIBID como espaço “redentor” dos malefícios. Gerados na nossa formação acadêmica, sobretudo, para as 03 alunas matriculadas na disciplina de Letramento e Alfabetização no semestre letivo atual, ou seja, o 5º semestre do curso, pois como alunas pibidianas e futuras professoras, temos a oportunidade de vivenciar práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar e que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino e aprendizagem de crianças no âmbito da escola pública.

Para além da grade curricular do curso de Pedagogia, o PIBID tem agido de modo significativo também na formação inicial das 09 bolsistas que estão cursando entre o 2º semestre e o 4º semestre, quando prepara as estudantes e proporciona experiências que o currículo do curso não revela como primordial em sua formação.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

Mesmo estando em processo de aprimoramento e aprofundamento, as bolsistas seguramente estão no caminho certo, se preparando para assumir o papel importantíssimo da docência, e o mais relevante, com qualidade e solidez de conhecimentos, de modo a assegurar também o ensino e a aprendizagem dos discentes envolvidos no programa.

Através do exposto, compreendeu-se que o PIBID é de suma importância para o desenvolvimento acadêmico completo dos graduandos, pois proporciona experiências únicas que existem no contexto escolar, de caráter complexo e multifacetado. Além dessa promoção de experiência, devem-se citar também as produções científicas que são desenvolvidas no decorrer da bolsa, facilitando a formação profissional com predicação.

CONCLUSÃO

A intenção desta pesquisa desde o início foi identificar e compreender a importância do PIBID para a formação de professores (as), pois para o licenciando em Pedagogia a formação inicial, ainda hoje, possui uma discrepância em sua grade curricular e a sala de aula. Conhecer e vivenciar a realidade escolar através desse programa é crucial para interligar a teoria com a prática. O PIBID propicia algo real, pois fica compreensível e visível a formação diferenciada e com qualidade através das atividades realizadas tanto na universidade quanto nas escolas parceiras do programa.

Deste modo, o PIBID instiga o licenciando a empenhar-se e a dedicar-se a cumprir as atividades propostas, tudo isso utilizando de meios didático-pedagógicos com ludicidade, que vai complementar e desenvolver diversas dimensões das crianças, como a cognitiva, as habilidades motoras e as relações interpessoais.

As crianças veem nas atividades lúdicas uma forma de aprender brincando, onde as regras das atividades se encaixam em seu mundo, e não o contrário. Não pode ser dito que isso é uma fuga da realidade, e sim a construção e recriação de um mundo onde ela se reconhece, insere-se e tem um lugar garantido. E esse é o retorno maior que



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

esperamos receber delas: um aprendizado que ficará em suas vidas, mudando o curso de suas histórias para os caminhos da esperança e dos sonhos que podem realizar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes. **Educação Lúdica, técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 1995.

ANTUNES, Celso. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. Petrópolis: Vozes, 1998.

ELKONIN, D. B. **Psicologia do Jogo**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

FERREIRO, Emília & Teberosky, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. 13 ed. São Paulo: Cortez, 1988.

LIMA, Adriana Flávia Santos de Oliveira. **Pré-escola e alfabetização: uma proposta baseada em P. Freire e J. Piaget**. 16 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

O QUE É ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO. Entrevista com Magda Soares. Disponível em: <http://www.e-educador.com/index.php/artigos-mainmenu-100/201-o-que-letramento->. Acesso em 19 de maio de 2014.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. 3 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1990.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

UFC. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia**. 2008. Disponível em http://www.faced.ufc.br/images/stories/arquivos/graduacao/2013/pp_pedagogia%20%281%29.pdf, acesso em 23 de maio de 2014 às 22:03.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WAJSKOP, G. **Brincar na pré-escola**. São Paulo: Cortez, 1995.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.